

01

# Os Compositores

11/04/99

No século XVII um instrumento domina a Igreja, o órgão, outro domina os salões elegantes da nobreza, o cravo, e, finalmente as duas literaturas na renascença ainda confusas e intercambiáveis se orientam conforme a natureza de cada instrumento.





Quais são os instrumentos de teclado da época?

Basicamente o órgão, o cravo e o clavicórdio.

O cravo ainda não atinge as proporções e a riqueza de registros dos grandes cravos de concerto do século seguinte, mas já apresenta alguns tipos de versões: o cravo propriamente dito (os ingleses chamam de harpsicord ), a spinetta (assim chamada do nome do



construtor veneziano Spinetti) e o virginal mais ou menos semelhante a spinetta, assim chamado pôr ser o instrumento predileto das moças inglesas e da própria rainha virgem Elizabeth.

O cravo e os seus congêneres são instrumentos de cordas pinçadas de baixo para cima pôr um bico de pena ou de couro; no teclado do cravo não tem relevo, portanto a ação do dedo sobre a tecla quanto a



04

intensidade do som. A diferença de timbres é determinada apenas pelos registros manuais.

Só no século XVIII encontraremos o cravo com dois teclados e com a possibilidade portanto de registrar os dois teclados diferentemente. O som é brilhante, elegante mas de pouca duração exigindo pôr conseguinte uma rica ornamentação para vitalizar as notas: uma ornamentação



05

que gera toda uma teoria e uma técnica muito bem exposta pôr Rameau contendo ornamentos hoje completamente desaparecidos.

Diferente é a estrutura do clavicórdio, instrumento de pequenas proporções e portativo, no sentido de que pode ser colocado em cima de uma mesa. As cordas são feitas pôr um martelo sobre o qual a pressão do dedo tem



06

influência; mas o fato de que, através de oportunas divisões, uma corda pode servir para mais de um som, torna as possibilidades do instrumento muito limitadas sendo inclusive o som muito pequeno apesar de expressivo. A esse respeito Carl Filipe Emanuel Bach, o mais ilustre dos filhos de Johann Sebastian Bach escreve que quando quer julgar um tecladista quer ouvi-lo também no



07

clavicórdio, justamente para verificar a sua expressividade musical.

Quatro escolas de cravo são fundamentais: a italiana com ramificações ibéricas, a francesa, a alemã e a inglesa.

A italiana se distingue pela vitalidade rítmica e o alcance da plena autonomia expressiva, recusando qualquer título e concentrando-se na forma da sonata monotemática da qual falaremos logo após.



08

A francesa prima pela riqueza da ornamentação e a intenção programática, pois que as peças com aquele realismo de clareza cartesiana têm sempre um título literário pré-dirigindo a forma do rondo pôr um tema com variações.

A escola alemã não trata a sonata monotemática, mas as suites de danças não desprovidas de tratamento contrapontístico e *n globadas*



~~comprovadas~~ e maiores  
volumetrias sonoras.

Finalmente a escola inglesa se distingue pela espiritual elegância, a mesma do madrigal inglês contemporâneo e pela predileção pelas danças isoladas e não conglobadas em suite.

De qualquer maneira e em parte com a exceção dos alemães os compositores cravistas entendem perfeitamente que o cravo



não pode suportar as grandes volumetrias sonoras e reduzem a peça a pequenas proporções. Tal sobremaneira o caso de Domenico Scarlatti, o representante mais ilustre da escola italiana, ou melhor, da escola napolitana que convive com a escola veneziana. De fato, Scarlatti trata exclusivamente a forma da sonata monotemática, isto é, de uma música plenamente autônoma, que expõe um



tema <sup>e/</sup> ou trabalho em seus elementos constitutivos e o retoma na segunda parte, sendo que as duas partes são ambas repetidas.

Característico é o grupo de cadências que termina a primeira parte e que se reproduz quase integralmente na segunda noutra tonalidade

Vamos ouvir quatro sonatas de Domenico Scarlatti na interpretação da cravista Egida Giordani.



Música

Sonatas de Scarlatti

Disco : 01 Lado : A

Faixas: 01 a 04 Tempo: 10''

Domenico Scarlatti

nasceu em 1668 em Nápoles ,  
filho do grande compositor  
Alessandro Scarlatti e desde  
logo começou a sua carreira  
de operista conseguindo  
grande sucesso; mas a sua  
glória deveria ser ligada ao  
cravo do qual foi também



exímio executante. Como operista e cravista viajou toda a Europa, fixando-se finalmente em Portugal, onde criou uma escola; mais tarde após um rápido retorno a Itália estabeleceu-se em Madri onde permaneceu até a morte, professor das infantas de Espanha e chefe de uma ilustre escola que deu largos frutos. Com Scarlatti a composição para cravo atinge o auge da sua potencialidade artística e a própria técnica



do instrumento evolui de maneira extraordinária.

A respeito dessas viagens duas curiosidades: a primeira, é o fato de que anos atrás em Lisboa conheci uma família portuguesa Scarlatti direta descendente de Domenico; a segunda, o fato de que Scarlatti empregava freqüentemente em suas sonatas o cruzamento das mãos, mas parece que nos últimos anos de vida tinha engordado tanto que não



conseguia mais cruzar os braços.

Interessante o fato de que Scarlatti foi grande amigo de Händel o qual como operista já havia aprendido muito com o velho Alessandro e os dois formaram um convívio de fraternidade bastante raro na história da música, um convívio que reencontraremos mais tarde entre Schumann e



Mendelssohn ou de Liszt e  
Wagner .

Vamos ouvir mais  
quatro sonatas de Domenico  
Scarlatti ainda interpretadas  
pôr Egida Giordani.

Música

Sonatas de Scarlatti

Disco: 01 Lado: B

Faixas: 01 a 04 Tempo:  
10''

De pouco tempo anterior  
ao auge da escola italiana é a



escola francesa, cujo nome mais representativo é o de François Couperin. Como já dissemos as peças de Couperin levam todas um título de caráter literário, são curtas e de imediata comunicação elegantemente elaboradas e enriquecidas de espirituais ornamentos. Elas representam a equivalência do preciosismo literário francês da época, isto é, aquele gosto da palavra requintada do bom mot, da



palavra certa no momento certo, aquele preciosismo cujos excessos mais tarde Molière ridicularizará. Mas aqui não há nada de ridículo; aliás, domina nisto um extraordinário bom gosto e um soberano equilíbrio.

A forma interna é variável, mas na maioria dos casos trata-se de rondo, de dança ou de tema variado.

Vamos ouvir então algumas composições de François Couperin le grand.



## Música

01- Os Camponeses

Faixa: 01      2:01''

02-A languidez terna

Faixa: 02      3:41''

03-As misteriosas barricadas

Faixa: 05      2:15''

04-Pastoral

Faixa: 06      4:12''

05-A comadre

Faixa: 07      2:13''

06-A castelã